



AUSEMARIA

ANNO □ Assignatura: Anno 5\$000; Perpetua 100\$000 □ NUM.
XXIV □ Admín.: Rua Jaguaribe 93 - Caixa Postal 615 □ - 18 -
S. Paulo, 5 de Maio de 1923



MAIO

- 5.º Dom. dep. de Pascoa. — Ev. — Rogações. Da effi-
cacia da oração. — S. João, 16, 23-30.
- 6 Domingo. Sto. Evodio, Sto. Eadberto, Sto. Heliodoro.
- 7 S.gunda. Sto. Estanislaó, Sta. Gisella, S. Quadrato.
- 8 Terça. S. Victor, Sto. Accacio, Sto. Helladio.
- 9 Quarta. São Gregorio Nazianzeno, São Geroncio.
- 10 Quinta. ASCENÇÃO DE NOSSO SENHOR, S. Job.
- 11 Sexta. S. Gangulpho, S. Mamerto, S. Majolo.
- 12 Sabbado. S. Pancracio, Sto. Epiphanio, S. Germano.

Em todas as nossas obras imaginemos que junto de nós está sempre o Anjo da Guarda, para que este pensamento nos ajude a estarmos de sobre aviso, atten-
dendo a tudo o que fazemos e dizemos.

São Luiz de Gonzaga.



GYMNASIO SÃO LUIZ

INTERNATO - SEMI-INTERNATO - EXTERNATO

Optimo instituto de ensino com BANCAS EXAMINADORAS — Professores competentes e alimentação cuidada

PARA INFORMAÇÕES: AURELIO ARROBAS MARTINS REITOR

JABOTICABAL — Estado de S. Paulo

Casa  Alemã



Officina propria
para
PELLES

Para lavar, reformar,
confeccionar:
a cargo de habilissima
profissional

FREGOS QUINTAJOSOS

Rua Direita, 18-20 SCHADLICH & C.

EIS O QUE NOS ESCREVE O GRANDE
SCIENTISTA BRASILEIRO Dr A. FELICIO dos SANTOS

Rio, 18 de Agosto de 1919.

Amigo e Senhor.

Venho agradecer-lhe pelo obsequio que fez aos pobres da Parochia de Sta. Thereza, enviando á Pharmacia das Senhoras de Caridade alguns vidros do seu preparado VERMIOL RIOS. Empreguei-os todos e venho felicital-o pelo successo exellente obtido e pela feliz combinação pharmaceutica desse preparado tão facilmente aceite pelos doentes.

O seu VERMIOL é, a meu vêr, o melhor vermifugo, não só pela segurança do bom effeito, como pela sua innoculdade em todos os casos. Não só contra os vermes communs, mas tambem na anquilostomiase obtive os melhores resultados.

Os meus doentes são pobres e estão reclamando nova remessa: como conheço sua caridade, venho sollicital-a para elles.

Seu amigo agradecido,

(a) — Dr. A. Felicio dos Santos.

Para mudanças de Residencia
sirvam-se os assignantes da « Ave
Maria » echer e remetter-nos o
coupão abaixo:

O assignante _____

mudou-se de _____

para _____

CASA DO ROSARIO

Artigos religiosos, livros, paramentos, imagens de todos tamanhos, opas, batinas, harmoniuns, artigos funerarios, velas de cêra, corôas de bisquit e de panno, grinaldas, deademas, palmas, festões, etc., etc.

Officina de esculptura, encarnação e concertos de imagens.

MARINONIO PIEDADE & COMP.

RUA QUINTINO BOCAYUVA, 52 — S. PAULO

CAIXA DO
CORREIO
1836

TELEPHONE
CENTRAL
3556

Ave Maria

REVISTA SEMANAL CATHOLICA E ILLUSTRADA

ANNO XXIV

ASSIGNATURAS:

ANNO . . . \$5000

PERPETUA . . . 100\$000

ORGAN DO BRASIL DA ARCONFRARIA DO
IMMAC. COAÇÃO DE MARIA, REDIGIDA PELOS
MISSIONÁRIOS FILHOS DO MESMO I. COAÇÃO

Redac. e Administ.

R. JAGUARIBE 93 - S. PAULO
C. POSTAL 511 - TELEF. CID. 1884

NUMERO 18

São Paulo, 5 de Maio de 1923

O primeiro milagre de Nossa Senhora Aparecida



Al carinhosa de todos os homens, a todos estende a Virgem Maria sua protecção e bondade, como a arvore copada estende ao redor a benefica, sombra amparando todos os viandantes, como o Redemptor divino com os braços estendidos recebe do alto da

cruz todos os pecadores e chama aos beneficios de sua graça todas as nações que andam sumidas nas trevas da infidelidade.

A descoberta da America descerrando á humanidade civilizada as cortinas dum novo mundo desconhecido, abriu aos pioneiros da fé um vastissimo campo: os seus moradores, de tão diversas nações e variadas linguas, foram pelos novos apóstolos do Christianismo instantemente chamados ao regaço da Igreja onde, carinhosamente aconchegados pela caridade de Christo, achariam o socego na vida e a eterna felicidade.

A Mãe bondosissima de Jesus não se mostrou estranha nem desdenhosa ao labor heroico dos mensageiros incançaveis de seu amado Filho. Logo na aurora das grandes descobertas de Nova Hespanha, actualmente chamada Mexico, a purissima Virgem quiz tambem ser a mensageira celeste e chamar carinhosamente os indios á fé de Jesus Christo, confirmando com seus prodigios estupendos a prégação dos Missionarios christãos.

No historico monte do Tepeyac pousou diversas vezes os seus pés immaculados, entreteendo-se a conversar com um indio neophyto e marcando o lugar onde queria que os humildes

indigenas a venerassem com sua fé singela e a honrassem com as romarias frequentes, com suas promessas devotas e canticos entusiasmados.

No seculo XVII, quasi cem annos depois, outro paiz americano, que havia de ser mais tarde uma grande nação, começou a ser favorecido com os prodigios continuados de Nossa Senhora de Luján.

Não eram ainda passados noventa annos, e eis que nas mansas aguas do Parahyba, entre cardumes de lindos peixes aparece uma bella imagem, de autoria e procedencia mysteriosas, mas com traços e caracteres semelhantes á effigie argentina e com attitude semelhante á da Virgem do Tepeyac: todas tres humildes e orantes, embora a primeira, por ser original, certamente de mãos angelicas, está rodeiada com raios de gloria.

As velhas e venerandas tradições da cidade de Guaratinguetá e do nordeste paulista, referem a aparição milagrosa da Virgem Immaculada no anno de 1716 sobre as ondas encapelladas do rio a tres pescadores que a invocaram, confiados, contra o temporal furioso que ia afundar a sua canôa. A Virgem Maria, ou um anjo do céu que a representava, lançou sobre as vagas uns punhados de argilla que, como se fossem uma camada de oleo, amansaram as aguas, e puderam os tres homens desembarcar incolumes no porto de Itaguassú.

O que é certo, porém, e bem constatado pelos documentos, é que no anno seguinte de 1717, estando de passagem na velha cidade nordestina o governador d. Pedro de Almeida, conde de Assumar, e querendo a Camara obsequial-o com os melhores peixes do seu grande rio, incumbia tres pescadores, outros que os da aparição, de

apanhar nas suas redes todos os peixes que pudessem. Não foram felizes nos primeiros lanços: o peixe estava arreado e desconfiado; agua arriba foram os peixeiros, deixando a ribeira proxima de Guaratinguetá, chegaram ao porto de Itaguessú sem sorte nenhuma; ahí João Alves, tentando mais uma vez, lançou da canôa a sua rede de arrasto, e eis que um peso extranho se deixa sentir nas frageis malhas; ergue a rede e vêm todos com sobresalto o corpo de uma imagem de Nossa Senhora da Conceição; lança segunda vez a sua rede, e outro peso menor indica-lhe a presença de algum objecto exquisito: é a cabeça da mesma imagem.

Acodem os outros pescadores e admiram o achado miraculoso.

Foi então a primeira prece do povo brasileiro, do povo humilde e trabalhador, que não teme a braveza das ondas, nem as incertezas do futuro mysterioso. Prostram-se humildes ante a imagem veneranda, prenda do amor e da protecção de Maria, e lhe suplicam a achada dos

peixes em que vinham empenhados desde algumas horas, percorrendo e tenteando os pégos arditos das turvas aguas do Parahyba.

Nossa Senhora Aparecida ouve então, sem muito fazer-se rogar, as supplicas dos seus servos humildes e devotos filhos, e uma pesca abundante, tão copiosa que lhes encheu as canôas, foi a primeira graça com que a sua bondade captivou a alma da nação brasileira.

Nas praias do grande lago de Genesareth, foi uma pesca abundantissima e milagrosa que prendeu ao divino Mestre o coração de Pedro e seus companheiros, os primeiros Apostolos

Nas margens de um rio fundo e caudaloso foi, muitos seculos depois, outra enorme pescaria, após o encontro milagroso duma imagem da Purissima Conceição de Nossa Senhora, o inicio das grandes e continuadas manifestações da devoção funda e singela do coração dos brasileiros á sua Mãe e celeste protectora, Nossa Senhora Aparecida.

P. LUIZ SALAMERO, O. M. F.



Therasiinha do Menino Jesus

Das chuvas que, Teresa, prometteste,
Quero também ganhar edénea rosa
Que seja olente, bella, alma e formosa,
Que me levante ao Deus que enaltece.

Este fogo que sinto, ouve-me: eis, este
Desejo vão desde amor, esta luminosa
Sêde de paz, amor, tão poderosa,
Podes tu mitigar, que alto ascendeste.

Do Menino Jesus amante lírio,
Escuta a prece, accorre ao meu martyrio,
Manda a rosa da paz que no céu nasce.

O bem que almejo dá, de Deus m'ó alcança.
A' tua face exulte a confiança,
Pois tanta a tua foi na Santa Face.

Guarulhos, 24 - 2 - 1923

A. J. V. GATOS NETOS.

A Maçonaria e a Igreja

EM GOYAZ

O meu amigo X, que lêra por acaso um jornal do Estado de Goyaz, recortou e enviou-me um artigo intitulado "A Maçonaria e a Igreja", escripto esse assignado pelo Snr. Carlos de Araujo Lins, brilhante jornalista goyano. O Snr. Lins não é um homem de responsabilidade, porque si assim fôra, não escreveria certamente tanta tolice em tres longas columnas de jornal.

Escripto em estylo chão e sem-sal, o artigo do jornalista de Goyaz é uma congerie de sandices reveladoras da mais refinada ignorancia religiosa, e quiçá de principios rudimentares das sciencias adquiridas nos bancos escolares. E' quasi incrível que um jornalista assim de elevada cultura venha pelas columnas dum jornal expôr-se ao ridiculo perante as pessoas cultas e sensatas.

Reportando-nos succintamente ás maiores *sincadas* do Snr. Lins, vamos analysar o seu artigo.

Antes de tudo, S. S. é um palhaço de circo que vem para o picadeiro a fazer graças desenhadas para os espectadores. Mas o Snr. Lins não acertou bem com a escolha de seu estado. As suas graças são como certos remedios impossiveis de se tragemem.

Para o brilhante jornalista não ha principio de contradicção; para elle uma coisa pode ser e não ser.

Arvorando-se em propugnador e apologista

da maçonaria, aferra-se ao principio absurdo que uma pessoa pode ser catholica e maçom.

Para o Snr Lins, Igreja e Maçonaria é farello do mesmo sacco...

Mas vejamos o que diz elle:

"... eu nunca disse que a Igreja admittia os maçons em sua communhão. O que tinha affirmado é que os maçons podem ser catholicos, ou mais claramente, que a Maçonaria não impede aos seus membros de acreditar na santidade do papa, dos cardaes, etc."

Mas o Snr. Lins está muito enganado. Não basta que a Maçonaria NÃO IMPEÇA aos seus requazes de serem catholicos; a Igreja é que veda ao catholico ser maçom. S. S. admittindo que a Igreja não os tolera em sua communhão, como poderão os maçons ser catholicos?!

Que será que o Snr. Araujo Lins entende por catholico?

Catholico é aquelle que professa os principios da Igreja Catholica (que abrange tudo; universal). Ora, o maçom sendo excommungado, já não professa esses principios do Catholicismo, como pode ser então?! Por isso é que eu dizia, para o Snr. Lins não ha principio de contradicção...

O que me fez rir é que o brilhante jornalista depois de dizer tamanha tolice, deixa cahir de sua pena estas proposições:

Se depois desta explicação (o gripho é nosso) clara, nitida, v. rsr ainda não perceber, dir-lhe ei que confundirá até José Germano com genero humano e, em tal caso, não se queixe de mim; queixe-se da natureza: quod natura data nemo n gare potest. (!!!)

Por cumulo de caiporismo o sabio jornalista diz uma "batata" de latim! Mas isto explica-se. O Snr. Lins ouviu talvez de algum auctante dos manes de Virgilio essa sentença latina e aproveitou-se da occasião para patentear os seus «conhecimentos» da lingua de Cicero e zâ... escreve um erro de palmaria! Demos uma lição de latim ao culto jornalista goyano.

Veja Snr Lins: *data* aqui é adjectivo feminino e vem do part. p. do verbo *Dare*; está no mesmo caso de *natura*, i. é, nominativo; portanto sua proposição deve ser traduzida: *o que a natureza dada, ninguém pode negar. (!!!)*

Onde está o sentido Snr. Lins? Bem diz o meu mestre (que sabia escrever latim): *Ne sutor ultra crepidom!*

Que traduzido em vernaculo para o culto jornalista goyano entend r corresponde ao vulgar: *Quem te ensinou, sapateiro, a tocar robecão?*

O proverbio que o brilhante jornalista tinha boa intenção de escrever é o seguinte: *Quod natura dat nemo negare potest...*



A' VIRGEM MARIA
NO MEZ DE MAIO

Neste mez santo,
De summa alegria
Seja nosso encanto,
A Virgem Maria.

Mas não é só em latim que o nosso jornalista é «profundo», o é também no vernaculo. Neologista de primeira agua (não me refiro ao seu estylo, porque como dizia o Gatá, em materia de porcaria é o que temos de melhor) introduziu na lingua um novo termo:

PATANAZ... não lhe damos os parabens *ex-corde*, porque o teu grande talento no foi muito longe: cortou uma perninha do *m* da palavra *Patamaz*, que já é muito antiga!

Mas, adiante. Parece que o Snr. Lins timbra por patentear a sua contradicção em dizer do... *tanto o maçom pode ser catholico, como a Igreja admittie os maçons em sua communhão.* (sic).

Aqui como em todo o artigo o Snr. Araujo Lins é *irrefutavel!* Vejamos as *provas* de que a Igreja admittie os maçons em sua communhão: *O Snr. Josino Porto, que foi Delegado Fiscal*

neste Estado, até Fevereiro ultimo, foi iniciado na Maçonaria no anno de 1917, tendo frequentado regularmente a Loja Asylo da Razão, da qual foi veneravel duas vezes, até quando os deveres de sua profissão o levaram daqui.

O dr. Augusto Jungmann tambem maçon illustre, acha-se em identica situação e outros que, nunca escondendo sua qualidade de maçon, são considerados pilares da igreja.

PILARES DA EGREJA!!! Concorde desta vez com o grande jornalista de Goyaz, mas notando o seguinte: só admitto como pilares da igreja os maçons barrigudos, pois como S S sabe, existem muitos maçoõesinhos franzinos que não aguentam o pezo de igrejas!

Ha! Snr. Lins! Quanto deploro a sua ignorancia!...

EGREJA, Snr. Lins, diz o catecismo «é a sociedade de todos os christãos que professam a mesma fé e recebem os mesmos sacramentos, sob a obediencia dos legitimos pastores e principalmente do Papa».

Egreja, com letra maiuscula, seu Lins, não é qualquer capella da roça!...

Snr. Carlos de Araujo Lins, compre o 2.º catecismo, que o amigo muito aprenderá.

Nas «Vozes de Petropolis» o Snr. Lins encontrará o referido livrinho muito baratinho e que concorrerá de um modo extraordinario para que o doutor jornalista não escreva mais sandices.

Agora, leitor amigo, poderíamos ver os pontos «abstrusos» da Biblia, apontados pelo Snr. Lins, mas já nos alongamos demasiado. E depois, como não ser «abstrusos» certos pontos da Biblia para um culto litterato que confunde Egreja, sociedade de fieis, com capella da roça?! Como fallar compreensivelmente de Hermeneutica e Exegese á quem ignora as primeiras paginas do catecismo?!

Snr. Carlos A. Lins, não passe além das ebinelas e tudo irá muito bem...

B. JUNIOR

Estando em preparação o numero extraordinario da nossa revista, commemorativo das bodas de prata, prevenimos aos nossos leitores que não será publicado o numero proximo, que corresponde ao dia 12 deste mez.

Espiritistas espertissimos

Os espiritas andaram nestes dias muito avisados e espertos na propaganda de seus erros e loucuras. Imaginem que vinham elles annunciando, pelos jornaes e pelas caixas de correios e talvez pela rua, bebendo os ventos, annunciaram, dizemos, um livro intitulado *Aos Catholicos Apostolicos Romanos*, promettendo ensinar o modo de ganhar indulgencias de 100 dias concedidas por Leão XIII e pedindo adiantada aos que cahissem no laço, a quantia de 2\$000. A União, lhes adivinhou num *suelto* a refinada

esperteza, duvidando, porém, se seriam *espiritados* ou *protesteiros*.

Afinal elles mesmos se desmascararam com um bilhetinho lançado nas caixas, dizendo nelle com muito cynismo «Aos Catholicos Apostolicos Romanos», que o tal *folhetorio* é, nada mais, nada menos, «a morte do romanismo e do protestantismo.»

E para isto pediam por adiantado aos incautos a quantia de 2\$000!

Alerta, pois, catholicos, pois só a vós se dirige a fraudulenta manipulação do mediumismo espirítico.

A machina mais maravilhosa

Um caixeiro viajante, tendo para companheiros de viagem dous «jécas», lembrou-se de divertir-se á custa de sua ingenuidade, e começou a falar-lhes nas invenções de Edison, de Ribas Caval, do Gaspar, etc. procurando assombral-os principalmente com a tal machina de fazer linguíça que, no caso desta não sahir a contento, faz resuscitar o porco sacrificado!

— E o senhor viu mesmo uma dessas machinas? — perguntou-lhe um dos «jécas».

— De certo que vi.

— Pois eu tambem — replicou o «jéca» — já vi em uma feira uma machina ainda mais maravilhosa do que essa. De um lado se introduzia herva ou feno e do outro sahia leite... Que tal?

— Ah! Nessa eu não ando... — respondeu rindo o viajante. — E o senhor quer que eu acredite que a viu?

— Lhe juro!

— Bem. Então me diga quem foi que a inventou?

— O bom Deus, creio — respondeu o «jéca».

— Era uma vacca

Semanaes

(Mez de Maria)

Maio scintilla e fulgura,
No chrystal das madrugadas
E sorri, como a ventura
Das almas illumimadas.

Maio floresce e perfuma,
O espaço, o azul e a esperança,
Porque todo elle reçuma
A vida, o amor e a bonança

Maio desfere a alegria,
Pelo mundo e pelo sonho;
Faz vibrar em melodia,
O coração mais tristonho...

Maio apparece na flor,
Como um artista brilhante:
Dá-lhe o matiz, dá-lhe a cor,
Com o seu pincel radiante!

Maio tem pompa e tem luz
Que até nos offusca os olhos...
E' a belleza que seduz
Nos seus intimos refólhos...

Maio é uma joia dos mezes,
De rara constellação;
Tão lindo mesmo, que ás vezes,
Parece uma tentação...

Maio é um jardim recamado,
De flores e de perfumes,
Desde a doçura do prado
Ao panorama dos cumes.

E' o mez floral do culto de Maria,
O tempo azul da fé miraculada
A palpitar em tudo, essa alegria,
Que envolve a alma em fulgida orva-
[lhada!

Os poentes, de ouro tingem horizontes;
O céu se achamalota de esplendores,
E ao recesso das grutas e das fontes
Cantam as aguas célicos rumores...

Do alto das torres magas e sagradas,
Cahem sons...
Que vão pelo ar em doces revoadas
De tons...

Ao longe, vae o occaso negrejando...
E' a noite que desce!
No céu apparece
A gambiarra de estrellas rutilando!

Egrejas, cathedraes, ermidas e capellas,
Abrem de par em par as portas fulgu-
[rantes
No culto de Maria.

E os cravos, os jasmims, as rosas de
[aquarellas,
Enchem de aroma os pés da Virgem,
[radiantes,
Em fulgida alegria.

Maio illumina a cupola do céu,
Porque é o mez de Maria corôada!
A natureza é olympico tropheu,
Em honra da Rainha Immaculada!

Ave Maria
Cheia de encantos,
Haja harmonia!
Nada de prantos
Que a Mãe sublime
Fará cessar.
Ella redime
Para salvar...
Oh Mãe querida,
De todos nós!
Desconhecida
Seja outra voz,
Que não provenha
Do seu sorriso,
Que é a doce senha
Do Paraizo...

Lellis Vieira

Notas uteis e scientificas

CALENDARIO DO HORTICULTOR — *Continuação* — **No pomar** — Nos pomares já podem ser podadas as arvores que têm perdido todas as folhas; os fructos estragados ou que secaram no pé devem ser eliminados e enterrados, não se consentindo ainda que fiquem no chão os ultimos cahidos. Os fructos do chão devem ser apanhados e enterrados para não se virem de pasto ás larvas dos insectos que os furam e inutilizam. Sendo em grande quantidade, devem ser transportados para as pocilgas, onde os porcos os devorarão com gosto.

As madeiras atacadas nas raizes pelos piolhos laníferos devem ser arrancadas, desinfectando-se as covas, para se plantarem outras arvores de especie differente. As partes aéreas serão pulverizadas com a emulsão de kerozene desdobrada em agua quente por meio de um pincel grosso.

Algumas já podem ser enxertadas deste mez em diante, sobretudo as exóticas, de procedencia européa, ficando as laranjeiras para julho a setembro.

E' neste mez que amadurecem as excellentes pinhas da Bahia (*Anona squamosa*), colhendo-se abundantemente abacaxis, limas, laranjas, limões doces, cidras, limões inglezes, tangerinas, mandarinas, etc.

A estrumeira deve estar constantemente regada para se decompor, rapidamente, o esterco em fermentação, dodendo-se lhe ajuntar, nas diversas camadas estratificadas, um pouco de cal; mas a estrumeira deve ser coberta, ainda que seja de sapé.

Corte de madeira — Em Maio, inicia-se o corte de madeira. O nosso caboclo tem um modo mnemónico de saber qual a época mais opportuna para taes serviços. Diz elle que só se deve cortar madeira nos mezes que não têm r, isto é, Maio, Junho, Julho e Agosto. E, de facto, assim é, porque estes mezes correspondem, no nosso clima, ao periodo de repouso vegetativo, que é justamente quando as arvores contêm menor quantidade de succos seivosos. As madeiras, depois de cortadas, soffrem sempre uma diminuição de volume, acarretada pela evaporação das substancias aquosas. Esta evaporação dá-se, mais ou menos, lentamente conforme a qualidade da madeira e a temperatura, mais ou menos elevada, do ambiente. Para que ella se que sem fender, isto é, o mais lentamente possível, é preciso que o corte se faça na época de mais baixa temperatura, que é exactamente a que aqui corresponde aos mezes citados.

No jardim — As cameleiras, as azaléas e outras plantas apresentam-se com boa porção de flores. Continua o transplante das mudas neste mez que é proprio para isso. Inicia-se a poda nos arbustos.

A VORACIDADE DAS AVES — Em algumas aves a voracidade chega a tal ponto que, para encherem o papo, não hesitam em engulir objectos que nenhum outro animal considera como sendo um alimento.

Vemos disto, um exemplo typico no avestruz — escreve o Dr. De Fonzo na "Sorgente" — que tem a irresistivel voluptuosidade de engulir tudo quanto vê luzir e que atrah a sua attenção: pregos, chaves, pedras, etc.

O pelicano (palmípede) está sempre atormentado por uma fome de lobo; possui um estomago tão vasto que numa unica pesca faz uma provisão de peixe sufficiente para alimentar seis homens! Os Egypcios chamam-lhe o "camello dos rios", porque pode engulir de uma só vez mais de dez litros de agua.

As aves de rapina não são menos vorazes do que as outras e digerem litteralmente os ossos. O gypacto, da familia dos falconidas, é grande devorador de ossos que contenham tutano. Quando os abutres acabaram de comer um animal qualquer, o gypacto atira-se ao esqueleto descarnado e, como não pode attingir o tutano de outro modo, quebra os ossos e engole-os aos bocados. Para os quebrar, levanta-os a uma grande altura e deixa-os cair sobre qualquer pedra.

A maioria das aves é de uma utilidade incalculavel para o lavrador, porque livra de animaes importunos e protege as colheitas de seu campo. O estorninho, por exemplo, destróe para se alimentar uma enorme quantidade de insectos, vermes e caracoes. Um unico estorninho precisa de 140 caracoes por dia e em um mez de não menos de 4.200. Destróe, portanto num anno 50.400.

E todos nós sabemos o damno que os caracoes causam nas hortas.

Em geral todas as aves são destruidoras de larvas, lagartas, insectos e outros animaes nocivos.

O pardal commum, o mais atrevido voraz de todos, era considerado um animal nocivo por causa do trigo e da fructa de que elle se alimenta. Enfurecido pelos estragos causados pelos pardaes, Frederico, o Grande, assim nos informa o naturalista Boehm, mandou-os matar todos, offerecendo seis centesimos de premio por cabeça. Os caçadores de pardaes não tardaram em ser legião e a Prussia teve de gastar uma somma importantissima no pagamento dos premios. Dahi a bem pouco tempo viram-se as funestas consequencias desta insensata medida. As arvores de fructas que antes eram tributarias dos passaros foram devastadas pelas lagartas e de tal modo que não só perderam os fructos como até as folhas. O grande Rei teve então de revogar a sua ordem e até mandar introduzir na Prussia passaros de paizes estrangeiros.

As serpenteiras e ainda outras aves devoram assiduamente serpentes de todas as dimensões, não excluindo as venenosissimas viboras. Narra o naturalista Vaillant que estudou os costumes da serpentaria, que esta ataca as serpentes mais perigosas, perseguindo-as encarniçadamente. Quando a serpente se vê em perigo,

colloca-se na defensiva, alivando e inchando o pescoço; mas a ave abrindo as azas serve-se dellas como escudo de e ao mesmo tempo, para desconcertar e reptil. Com maravilhosa agilidade, saltando ora para diante ora para traz, oppondo a aza ás mordeduras do astuto inimigo, bate-lhe com ella para o atordoar, depois agarra-o com o bico, atira-o ao ar, despedaça-lhe o cranio e acaba por engulir o inteiro ou aos pedaços.

A serpentaria é creada em domesticidade pelos colonos do Cabo de Boa Esperança para a destruição de serpentes venenosas. Foi tambem introduzida na Martica onde a serpente 'ferro de lança', venenosissima e aggressiva fazia esgragos enormes, nos animaes e até victimas humanas em grande numero.

de Roma, que julga a obra como um livro de texto perfectissimo, modernissimo e de accordo até nos mais minimos pontos com as ultimas disposições, e «Vademecum» insubstituivel do Sacerdote nas funcções sacras, das autenticamente na ultima edição do Missal, o que são a melhor recommendação desta obra.

Muitas das opiniões do autor foram logo confirmadas muito prova a seu favor. Ella brilha uma clareza e precisão admiraveis, sobretudo o methodo e plano que, em toda a obra resplandece, é do que não se conhecia em obras desta classe; a diversidade dos typos e corpos de letra fazem com que fique resolvido o difficel problema de ser uma obra de texto e não deixar passar o mais insignificante detalhe.

E', diz um notavel lithurgista, uma «obra ideal» para as conferencias lithurgicas e moraes do Clero. Consta de dois volumes em 8.^o e mais de 600 paginas, com numerosas gravuras explicativas das mesmas cerimoniaes.

Está á venda na administração da «Ave Maria», tendo sido já bastante procurada, pelo que ficam apenas 11 exemplares da obra; o preço dos dois volumes é de 30\$000; pegam hoje mesmo, livro tão util e necessario.

LIVRO NOVO

Catecismo en ejemplos — Para uso de catechistas e pregadores, pelo Dr. Francisco Spirago — Traduzido da 5.^a edição allemã ao hespanhol. — Editorial Poliglota, Barcelona.

Por todos é conhecido o popular e sabio catecismo explicado do dr. Spirago, aqui temos agora uma outra obra de tanta ou maior utilidade; 4 volumes, que contem mais de 2.000 exemplos, uteis tanto para os pregadores como aos que explicam o catecismo, e ordenados e classificados conforme ao plano do celebre catecismo popular.

No primeiro volume trata da Doutrina da Fé, dos Dogmas e da Doutrina em geral. No segundo, Doutrina moral e os Dez Mandamentos. No terceiro, dos peccados capitaes e das virtudes oppostas. O quarto explica todos os Sacramentos e Sacramentaes e em particular o augusto Sacrificio da Missa.

E' um livro magnifico e utilissimo para todos os centros de catecismo. Tem-se feito por nosso intermedio diversos pedidos, ficando todos gratamente impressionados com esta obra. Podem tambem ser feitos os pedidos para a Editorial Poliglota, de Barcelona, Apartado 527.

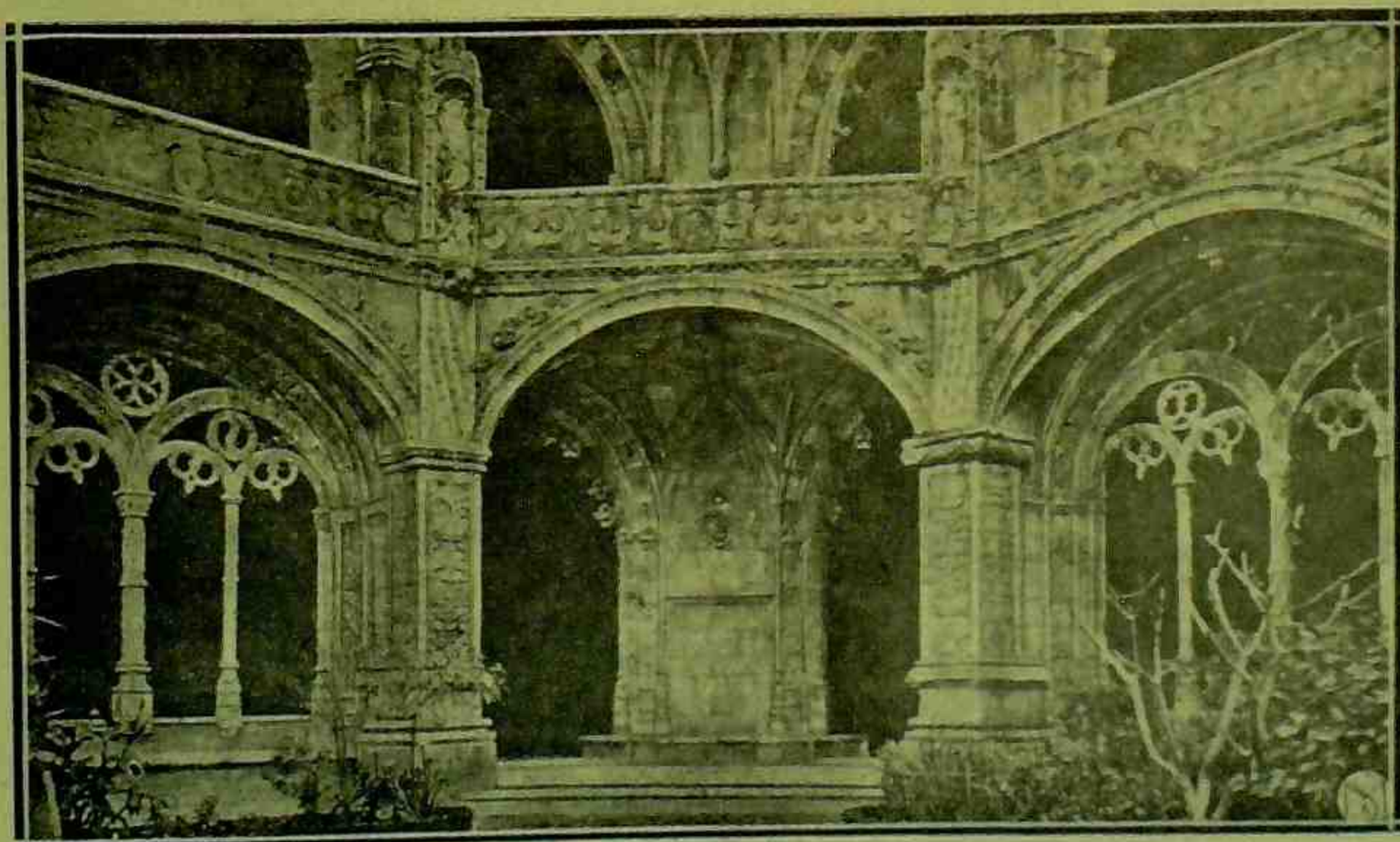
P. DICTINO

— SOBRE A MESA —

OBRA UTILISSIMA PARA O RVMO. CLERO

Manual de Liturgia Sagrada. — Segundo as ultimas reformas do Breviario e do Missal e as novissimas disposições da Santa Sé, pelo Rvmo. P. Gregorio Martinez, Misiónero del Corazón de Maria.

Obra importantissima que mal saiu o primeiro volume foi annunciado com os mais rasgados elogios e qualificado de grande novidade lithurgica. Publicou-se o segundo volume e foi acolhido com maior entusiasmo ainda, sendo toda a obra recommendada pelos rvmos. Prelados nos «Boletins» das diversas dioceses, escolhendo-o para servir de texto nos Seminarios e aconselhando-o ao Clero para os exames e Conferencias annuaes. Os mestres de cerimoniaes na Hespanha, diversos professores de lithurgia no estrangeiro, na America hespanhola principalmente, o tem recommendado como obra extraordinaria, o juizo e critica summamente favoravel de Revistas tão conceituadas como «Ephemerides Liturgicae», de Roma; «Nouvelle Revue Theologique», de Louvain; «Commentarium pro Religiosis»,



LISBôA — Arcada do Convento dos Jeronimos.

NOTAS & NOTÍCIAS

A PROPAGAÇÃO DA FE' — Um acontecimento extraordinario — A exposição do Missionario — Está definitivamente marcada para 1925 a grande exposição do Missionario. O respectivo decreto veio publicado, no «*Osservatore Romano*». S. S. dirigiu a este proposito uma carta ao Cardeal Van Rossum, Prefeito da «*Propaganda Fide*», na qual o Summo Pontifice, depois de salientar o dever que a todos incumbe de propugnar pela propagação da fé no mundo, affirma que para desenvolver e aperfeiçoar a obra do Missionario e tornal-a mais cara aos catholicos, é necessario reunir e expôr ao publico na Capital do mundo christão, no anno santo de 1925, todos os documentos que possam servir para demonstrar a natureza da obra das missões catholicas.

Este grandioso resurgir, este movimento a favor das missões, arranca da Encyclica, *Maximum il'ud* de S. S. Bento XV, implantando em todo mundo a união missionaria do clero e do Papa Pio XI, que em *Motu proprio* de 3 de Maio de 1922, a recommendou e abençoou mais uma vez.

BEATIFICAÇÃO DE SOROR THEREZINHA — Perante uma multidão immensa e com assistencia dos emos. Cardeaes e Preladaos, e Arcebispos e Bispos da França, bem como do representante deste paiz no Vaticano, foi lido no dia 28 o decreto de beatificação da Santa, tão querida de todos os brasileiros.

BELLA FESTA RELIGIOSA — Realisou-se no dia 28 no Santuario do Coração de Maria o casamento do Snr. Baptista Bertagnoli, industrial aqui residente, com a Senhorinha Maria da Conceição Leopoldo Guerra, filha do professor Alvaro Guerra e da Sra. D. Leonor Leopoldo Guerra.

A cerimonia religiosa foi celebrada neste Santuario do Coração de Maria, pelo Exmo. Sr. D. Duarte Leopoldo e Silva, tio da noiva, servindo de padrinhos por parte desta, o Snr. Nathanael Leopoldo e Silva, tio da noiva, e sua esposa D. Augusta de Andrade Leopoldo e Silva; do noivo o Snr. José Leopoldo e Silva e a Snra. D. Isaltina Leopoldo Vieira.

Na «*corbeille*» da noiva viam-se presentes de alto valor, tendo-lhe sido tambem enviados muitas cestas de flores naturaes, que logo ella offereceu para enfeitar o bello altar-mór deste Santuario do Coração de Maria.

O NUNCIO APOSTOLICO NO BRASIL. O Exmo. Sr. D. Henrique Gasparri, Nuncio Apostolico, dirigiu um appello a todos os prelados brasileiros, afim de que se esforcem em suas respectivas dioceses por obterem um obulo de soccorro ás miseras criancinhas russas, victimas innocentes da tremenda anarchia e horripilante miseria que empolgaram o desgraçado

ex-Imperio dos Czares, hoje pasto da tragica loucura energumena do bolchevismo.

O Brasil, cuja alma generosa foi sempre inflammada pela caridade, já mostrou, no anno passado, que não era insensivel á voz de quem no seu ministerio de amor, leva o conforto onde quer que haja lagrimas e soffrimento, sem fazer distincção de crenças ou de raças.

E', por conseguinte, fóra de duvida que o Brasil tambem no presente anno acolherá o appello do Papa, satisfeito em realizar novamente uma bella obra de caridade, dando graças á Divina Providencia, que o collocou na prosperidade de quem soccorre e não entre as amarguras de quem necessita ser soccorrido.

MOMENTO INTERNACIONAL — As relações de Inglaterra com a França continuam a serem oficialmente amistosas; os laços de união, porém, são cada dia mais frouxos. Num principio imaginou-se que tudo isto dependia de Lloyd George, alcunhado e tido como inimigo de França, chegou mais tarde Bonar Law que disse em publico parlamento: «*Nós queriamos trabalhar ao lado da França na reorganisação da Europa, mas não por esse caminho da occupação que é perigoso e desastroso, para a Europa e para a França; o Ruhr é a veia jugular da vida industrial européa e França tem-se prejudicado a si mesma mais do que aos outros.*» Asquith accrescentou que o melhor meio de obter da Allemanha as reparações, era manter sua actividade economica. Lord Grey diz que a França está no seu direito, porém, desde o ponto de vista economico, a occupação é imprudente e desastrosa. Lord Curzon assegura que a França fracassou na occupação, e que o unico objectivo conseguido, foi deixar de receber as entregas de carvão que Allemanha lhe pagava, pois antes eram necessarios mais de 200 mil vagões para o transporte, e agora estão inutilizados ou os retiraram para o interior. Resultado, que todos os chefes politicos vêm com receio essa aventura, que junto com as questões do Oriente, podem quebrar os laços de união entre as duas nações alliadas.

A clave de tudo, pode sahir de Lausanne, onde novamente se reuniram turcos e alliados; veremos si desta vez com mais proveito. As noticias transmittidas pelo telegrapho, não são das melhores; fatigados com a resistencia e intransigencia dos turcos, foi encerrada a outra conferencia, e agora parecem mais encorajados, pelo apoio que suppõe-se-lhes da Norte America. Sobre Mossul não ha possivel accordo, dizem os turcos, e esse desaccordo affecta vivamente a Inglaterra, a qual declara por intermedio de Lord Curzon, o perigo de guerra que envolve essa profunda divergencia; ahí está Norte America, que por meio do seu observador Mister Chidds, lembra as cathogoricas declarações, outras vezes feitas, quando se tinha á baila essa questão de Mossul e os pozos de petroleo: «*Os Estados Unidos não aceitarão nenhum convenio, que signifique monopolio, a favor duma potencia, seja a que fôr.*» Quem duvida da força destas declarações no animo dos turcos? Norte America alimenta a

resistencia dos turcos e deseja a ruptura economica deste paiz com Inglaterra, para ella por meio dos seus capitaes dominar os mercados e as industrias do Oriente.

Está reunida a Conferencia da Paz, e ao occidente de Andrinopla ha um exercito grego, e perto de Ismid e Chanak concentram-se os turcos. Russia grita outra vez, que os estreitos que communicam o Mar Negro com o Mediterraneo, não podem estar sob a vigilancia dos inglezes, para faccilitar aos turcos o problema das minorias christãs, lhes offerecem grandes terrenos nos valles do Don e Volga, onde poderiam estabelecer-se os armenios.

Deste modo, todos se unem para que elles se mostrem cada vez mais intransigentes, e não recuem diante das propostas alliadas. Se uma pequena faisca sahir dessa reunião, para temer é, que a Europa inteira se encontre em armas, fundidas nos poços de petroleo pertencentes á Turquia, que agora estão nas mãos dos inglezes e que os norte-americanos lhes querem tirar, porém occultando a mão, para não ser vista.

A PONTE MAIOR DO MUNDO — Sobre o rio Forth, em Escocia, ha uma ponte colossal de 2.530 metros, considerada como a maior do mundo; essa primazia, porém, a vae ter a nova e grandiosa a ser construida sobre o rio Tejo, pelo Governo portuguez; apresentaram-se projectos de diversas companhias italianas, inglezas e norte-americanas e de alguns engenheiros hespanhoes.

De todos os projectos apresentados foi preferido, approvado e premiado o que desenhara um engenheiro hespanhol dr. Affonso Peña Bonta. Tinham sido feitas muitas tentativas para realizar a magna obra, todas porém debalde, o projecto ideado pelo notavel engenheiro hespanhol resolveu com vantagem todas as difficuldades que tornaram irrealizavel, sendo a economia um dos maiores merecimentos, comparando o custo de metro quadrado desta ponte com o das celebres pontes de Broo Elyn a 1642 pesetas, a de Williansburg 711 e a de Forth 1425, a ponte sobre o Tejo, mesmo agora que o aço é mais caro, resulta a 749 pesetas o metro quadrado. A ponte terá 3905 metros, incluindo toda a obra, 11 arcos gigantescos de 200 metros cada um, por ella poderão passar os trens, bondes e toda a sorte de carroças, sua altura consideravel permite a passagem até dos maiores vapores.

O orçamento feito é de 50 milhões de pesetas. A ponte maior do mundo estará, pois, em Portugal, sendo obra coroadada de um engenheiro hespanhol.

Para se formar alguma idéa, damos aqui noticia das pontes principaes do mundo:

Ponte transbordadora de Bilbáo, 180 metros; ponte de Maria Pia no Porto, 358 metros; ponte-viaducto de Viaz, em França, 460 metros; Ponte de Brooklyn, Nova York, 1.827; Ponte de Williansburg, em Nova York, 2.210; ponte de Forth, na Escocia, 2.557 metros e ponte de Lisbôa, 3.905 metros.

A palavra "Christianismo"

Interessantissimo é o artigo «Sobre a palavra Christianismo» do celebre escriptor inglez Hilario Belloc de collaboração para a revista norte-americana «Catholic World» de Setembro de 1918; já lá vão cinco annos de publicado, mas talvez ninguem o haja lido entre brasileiros...

Sustenta Hilario Belloc que a palavra «Christianismo» é um neologismo posto em circulação durante estes dois seculos e meio passados e que nenhures até depois da Reforma palavra alguma se empregou que possa correctamente traduzir-se «Christianismo». A objecção do escriptor contra semelhante palavra é a seguinte:

A palavra *Christianismo* implica a existencia historica de uma cousa irreal; de algo que nunca existiu, nunca existirá, nem pela natureza das cousas sequer poderia ter existido. A palavra *Christianismo* implica uma idéa geral de que a Igreja Catholica é apenas um exemplo particular, e isso... são historias. Não ha idéa geral de que a Igreja Catholica seja um exemplo particular. O facto historico positivo é que a Igreja Catholica é uma certa cousa ou phenomeno historico ou instituição de que outras cousas se separaram (formando seitas ou heresias, como lhes chama a Igreja Catholica), mas nada ha commum para esta instituição e o enxurdeiro das que, si della se derivaram, foi só tambem para com ella desavir-se...

Uma cousa ha, todavia, que é o Catholicismo, idéa á qual se adapta a instituição denominada Igreja Catholica. Nunca, porém, houve essa cousa real a que correspondesse a idéa «Christianismo». O unico Christianismo real foi sempre o Catholicismo.

Gragoatá, 5 de Fevereiro de 1923.

JOSE' GERALDO



OBULO DE SAO PEDRO

	Somima anterior	123	9898800
Caixa da Igreja		1230	28000
Administração da «Ave Maria»		1230	8500
Missionarios do Coração de Maria em S. Paulo		1230	8500
Barão do Amaral		1230	18000
	TOTAL	1230	9938800

Favorecidos pelo Immac. Coração de Maria

BIBLIOGRAPHIA

AO R.V.MO. CLERO

ALLOCUTIONS MATRIMONIALES

pelo **Conego E. Duplessy** — Pierre Téqui, Libraire-Editeur, rue Bonaparte, 82 — Paris.



Miracema (Est. do Rio) João e Brazilina, filhos de Vicente de Paula Bittencourt e Tutinha Bittencour



POSSES

Menina Nair Villas Boas



S. Sebastião da Estrella
Brazilina, filha de Arnaldo e Alce de Castro.



Poses de Ca'das — Omar, Maria Clara, Espaminondas, Yolanda, Aldivina de Carvalho, filhos de Pedro Z. Carvalho.

Já conhecem os nossos leitores algumas produções literarias do P. Duplessy, entre ellas a incomparavel palestra sobre a Infallibilidade, traduzida por Justino Mendes. Amenidade, facilidade, optimo discurso pela clareza e evidencia das deducções. A penna de Duplessy esclarece a todos pelo seu estylo popular sem deixar de ser nobre e elegante.

Assim mostra-se nestas allocuções dirigidas a auditorios de toda qualidade na occasião mais critica de sua vida: são discursos aos nubentes, fazendo-lhes ver a importancia e santidade do sacramento do matrimonio e a grave responsabilidade dos que o contraem, propondo-lhes os meios de ser felizes nesse novo estado de vida.

Algumas allocuções são geraes, outras se acomodam ás circumstancias do tempo do anno, outras têm em vistas a profissão dos noivos; existem algumas para as bodas, de ouro e prata e tres para guerreiros da grande guerra.



A ESMOLA SEGUNDO DEUS

pelo **P. João Aristides** — Escolas Profissionais Salesianas — Nictheroy.

Muito profanada vai em nossos dias a grande virtude da caridade que divinizada por Jesus no Evangelho e consagrada especialmente na parabola do Samaritano caridoso, que representava o proprio Jesus remindo a sua custa o genero humano, e era proposto a todos como exemplo pela sua caridade «universal».

Para evitar essa degeneração da rainha das virtudes serve o presente opusculo do Rvmo. P. Aristides a quem muito felicitamos pelo seu feliz ensaio na imprensa bibliographica e pelo acerto na oportunidade do assumpto tratado, combatendo o egoismo e a ambição dos que amontoam riquezas sem utilidade para ninguem, e sobre isso ainda desprezam a ultima camada social, sendo que os pobres representam a Jesus e que o que se dá aos pobres é como si se desse de esmola ao mesmo Redemptor.

A POESIA ALLEMA

DIE DEUTSCHE DICHTUNG in ihren kulturellen Zusammenhängen mit charakteristischen Proben — Casa Herder, de Friburgo, Baden Allemanha.

Conhecida a cultura allemã no mundo literario pelas muitas descobertas scientificas, historicas, geographicas e estrategicas, pouco conhecidos são no entanto os seus innumeraveis poetas, afóra os theatraes Goethe, Schiller e o popularissimo Fellersleben, celebre este ultimo pelo seu hymno patriótico «Deutschland über alles».

A litteratura allemã comprehende, porém uma immensa seara de poemas e cantos dos mais variados generos e mais antigos alguns delles que os das linguas neo-latinas.

A *Deutsche Dichtung*, de Herder, comprehende tres grandes períodos: Poesia da Idade Média, por Augusto Kahle; Poesia do Humanismo até a morte de Goethe, por Frederico Korts; e Poesia Contemporanea, por Franz Fassbinder: ao todo umas 846 paginas.

É uma historia da poesia allemã, notas biographicas dos principaes poetas e copiosos e bem escolhidos exemplos.

As poesias da Idade Média, modelo de vigor e simplicidade e echo da inventiva tradicional do povo, é simplesmente encantadora. Como livro destinado ás Escolas Superiores, o autor insere o proprio texto antigo com a legenda do allemão literario dos nossos dias, e no fim um pequeno lexico dos vocabulos antiquados.

Podemos dizer, pois, que a *Deutsche Dichtung* é uma bella e interessante collectanea da poesia germanica de todos os tempos, com as illustrações necessarias, bem que elementares, para comprehender o seu valor literario.

Muito felicitamos, por isso, a Casa Herder, á vista de tamanho emprehendimento levado a feliz exito em tempos tão difficeis para a imprensa, em todos os paizes, quanto mais na Allemanha, estudiosamente despojada de recursos com uma occupação militar prolongada cuidadosamente, sendo tratados os occupantes com immenso luxo, afim de que todo o dinheiro exigido para as reparações se afunde nos mealheiros dos quartéis militares, estando, pois, os occupantes num paraizo terrestre do qual nunca quererão sair nem com os atractivos da patria nem com as censuras e ameaças dos outros aliados.

FORMAÇÃO MORAL e RELIGIOSA da MOCIDADE
Handbuch für die religiös-sittliche Unterweisung der Jugendlichen — in Fortbildungsschule, Christenlehre und Jugendverein com a collaboração da «União dos Catechistas», editado pelo dr. Guilherme Burger, paroco de Sto. Urbano, em Friburgo de Brisgovia. — Casa Herder, Friburgo, Allemanha.

Vol. I — Informações sobre a vida Christã — Preço, 3 pesetas. — Só a leitura do titulo dará aos nossos leitores uma ideia da importancia e actualidade desta

obra. Ampliar os estudos religiosos, e aperfeiçoar e afirmar as Fieis sobre a moral, afim de preservar os jovens de innumerables perigos contra a fé e os bons costumes, é o grande objectivo do dr. Burger.

Um conhecimento mais profundo da religião e dos deveres do homem como particular, como parte da familia e da sociedade, e como filho da Santa Igreja, faz-se necessario nestes tempos em que cada passo no mundo pode ser uma cilada, cada olhar uma tentação, cada conversa um incentivo para a descrença e para a dissipação.

A obra do dr. Burger, corresponde a este «desideratum». Divide-se em umas trinta lições para serem explicitadas nas aulas de ensino secundario ou profissional, e trata-se da religião e dos deveres do homem em geral, sob aspectos proporcionados á intelligencia mais desenvolvida que a dos alumnos do Catecismo nas escolas primarias.

Os mesmos titulos do indice indicam essa ampliação dos estudos religioso-philosophicos: Fundamento da vida christã; origem e fim do homem. Vontade de Deus na lei e na consciencia. Vontade do homem e sua responsabilidade. Conducta moral. Ideia da personalidade, paixões e peccado, caminhos e esforço para a altura moral, ennobrecimento sobrenatural, etc.

A necessidade de taes estudos é universal, pois em toda parte se conspira para perverter a juventude, sendo talvez o principal factor o descuido dos paes que em parte se pode remediar com o esforço dos educadores christãos e a sollicitude dos ministros da Igreja.

CORRESPONDENCIAS

GRAVATAHY

BODAS DE PRATA

Celebrou no dia 26 de Março findo as Bodas de Prata de seu casamento, o snr. Pedro Dutra, mui digno presidente do Apostolado da Oração. A's 7 horas foi celebrada pelo Conego Pedro Wagner, uma missa em acção de graças, tendo nessa occasião toda a familia recebido a Sagrada Communhão, em agradecimento a Deus pelos beneficios recebidos, notando-se na Igreja muitas pessoas amigas do feliz casal.

SEMANA SANTA

Como nos annos anteriores, foi celebrada este anno aqui a Semana Santa com todo o brilhantismo possivel. Desde segunda-feira santa era rezada a Via-Sacra, achando-se a Igreja sempre repleta de fieis que compenetrados de seus deveres religiosos iam acompanhar a Nosso Senhor Jesus Christo, até ao monte Calvario. Depois de terminada a cerimonia da Via-Sacra o Rvmo. Vigario da Parochia, Conego Pedro Wagner, fazia uma pequena meditação, exhortando a todos á pratica das virtudes christãs.

Na quinta-feira santa, ás 8 horas, houve a communhão geral, sendo em numero de 200 as pessoas que receberam Jesus-Hostia, em agradecimento á tão ineffavel instituição da Eucharistia. A's 9 horas entrou a missa solemne celebrada pelo Rvmo. P. Henrique Orth, sendo em seguida á missa, exposto o SS. Sacramento, á adoração de todos.

Sexta-feira santa, ás 8 horas, começou o officio, sendo feitas todas as ceremonias marcadas para o grande dia da Redempção do genero humano. A's 3 horas da tarde, abriu-se a Igreja afim de que todos pudessem adorar a Jesus morto no Calvario. A's 6 horas saiu a procissão do Senhor morto, que percorreu a praça desta villa, notando-se em todos a tristeza pela morte de Nosso Divino Redemptor.

Sabbado da Alleluia, começaram as ceremonias ás 8 horas, com a benção do fogo novo, benção do Cirio Paschal, leitura das prophecias, benção da Pia Baptismal e por fim a missa cantada, e ao Gloria os sinos

repicaram festivamente, descendo, ao mesmo tempo, todas as cortinas que cobriam os santos dos altares.

Domingo de Paschoa, ás 3 horas da madrugada, começou a affluir povo para a Igreja, e ás 5 sahiu a procissão de Nosso Senhor Ressuscitado, entrando logo em seguida a missa cantada pelo coro da Igreja, regido pelo Major Lessa, tendo se commungado cerca de 400 fieis. Abrilhantou a procissão a muito apreciada musica Linck.

2 de Abril de 1923.

João Camelino da Silva, Correspondente

CAMPINAS

FESTA DO PATROCINIO DE S. JOSE

Homenagear na terra aquelle humilde carpinteiro de Nazareth, que o Menino Jesus dava o doce nome de Pae, é uma obrigação agradavel aos corações piedosos.

Foi o que resolveu a brilhante «Côrte de São José» com séde na Igreja do Rosario.

Offereceu ao glorioso Patriarcha uma novena durante a qual tivemos mais uma vez o grande prazer de ouvir as conferencias do illustre Padre Ildelfonso Peñalba, que mui sabiamente escolheu para as suas instrucções: as virtudes de São José, a humildade do Patriarcha, tão simples e bom junto da Virgem e de seu Divino Filho; a fé, a esperanza, o amor ao trabalho, a dedicação enfim, aquelles actos sublimes e santos do glorioso São José, abençoados sempre por Jesus e sua Santa Mãe.

Domingo, 22, a festa do encerramento: ás 7 horas missa de communhão geral celebrada pelo Rvmo. Mons. Luiz G. de Moura, DD. Vigario da Diocese. A's 9 horas, solemne missa cantada sob a regencia do Rvmo. P. João Echevarria, acompanhada por uma orchestra de professores.

A tarde, procissão; bem organizada, andores organizados com fino gosto e á entrada sermão de despedida pelo Rvmo. Prégador, que em um santo entusiasmo implorou as benções do glorioso Patriarcha sobre todos que alli se achavam e que concorreram para o brilhantismo da festa; sobre os Missionarios incançaveis prégadores da verdade, sobre a nossa cidade, sobre a nossa Patria, afim de que um dia todos no céu podessemos gozar de Deus em companhia do Santo Protector.

Terminando a cerimonia com a benção do SS. Sacramento, todos se retiraram levando n'alma uma suave recordação dessas noites de oração e piedade.

24-4-1923.

U. M.

Luciano e Paulina

Romance por MADRESILVA

(Continuação)

Tratou logo de prevenil-a. Paulina empallideceu; ficou por alguns instantes pensativa e depois disse:

— Neste caso, irei passar em casa os dias em que elle estiver aqui.

— Não é preciso, minha querida filha; a casa é muito vasta. Luciano está alojado em um dos quartos da ala da frente. Poderia te vêr, se sahes á rua, porém, não ha perigo de se encontrarem, visto que nunca sahes. Desejava apenas que estivesse prevenida. Por precaução avisarei ao Dr. Azevedo e a Cecy que nunca toquem em teu nome.

Paulina ficou completamente tranquilla. O velho medico e a filha ficaram muito admirados do aviso que receberam, mas, como eram discretos, nada mais perguntaram.

Cecy, a principio, ficou um pouco ressentida com a reserva de sua amiga, mas o seu carinho e amizade não se arrefeceram com isso.

Luciano cumpriu á risca as prescripções do medico. Ia de vez em quando á casa do Dr. Azevedo e ao vêr a candura e simplicidade de Cecy, lembrava-se de Paulina; voltava-lhe então a melancolla, por momentos dissipada.

Afeiçonou-se de tal maneira ao Dr. Azevedo, que abriu-lhe o coração, contando-lhe todo o seu passado.

O medico comprehendeu então o motivo do isolamento de Paulina. Como deve ter soffrido a pobresinha! pensava elle. E admirava tanto heroismo, tanta paciencia e resignação.

— E onde está Paulina? perguntou elle, querendo sondar o coração do moço.

— O sacerdote que me escreveu, disse-me que ella se isolára, mas não quiz revelar-me o recanto onde foi occultar-se aquella pombinha perseguida pelas aves de rapina. Não quiz procural-a, porque sei que não me receberia.

— Confie em Deus, meu amigo, e algum dia serão satisfeitos os seus desejos. A sua culpa não foi tão grande que não mereça perdão. Infelizmente, Luciano, somos muito mais propensos a crer no mal que no bem. E' esta uma das multipas miserias humanas. Veja com tristeza que quasi nada tenho conseguido quanto ao seu tratamento, apesar de ter me obedecido pontualmente. Affi mo-lhe, meu querido Luciano, que se estivesse em minhas mãos reunil-o a essa moça que, segundo diz, tanto deve ter soffrido, não pouparia esforços e nem sacrificios para conseguil-o.

— Obrigado, meu bom amigo; a sua compaixão e bondade não deixam de ser um lenitivo para as minhas maguas.

Compadecei-vos, Senhor, de nós, e use a compaixão de vossa misericórdia pelo muito que estamos cheios de miserias e reduziões ao ultimo despezo.

PSALMO 122

HAVIA entrado para o hospital uma doente que dia a dia peorava e, no entanto, continuava a regeitar a confissão. A Irmã Thereza, recelosa de que a morte viesse colhê-la n'aquelle estado, fazia esforços sobre-humanos para obter da enferma o consentimento para chamar o padre, porém, ella adiava sempre.

— Minha boa Irmã, disse um dia a pobre Joanna, não julgue que eu não quero confessar-me; mas a confissão de nada valerá, se eu não fizesse em primeiro logar uma reparação.

— E porque não faz, minha filha? Custe-lhe muito? Pois se assim fôr, o sacrificio que fizer, redundará em bençãos de Deus que cairão sobre si, como a chuva benéfica em terra esteril e desolada.

— Então, minha Irmã, auxilie-me por caridade. A Irmã Thereza, que sabia avallar quanto custaram á Jesus as almas, sentou-se em uma cadeira bem juntinho á doente.

Conversaram por largo tempo á meia voz, sem que ninguém as ouvisse. No fim, ambas choravam e riam ao mesmo tempo.

Nesse mesmo dia Joanna confessou-se. Receberia o Sagrado Viatico, durante a Missa, que seria celebrada na enfermaria, no dia seguinte.

A' tarde, a Irmã Thereza, auxiliada por Paulina, preparou o altar do modo o mais elegante e caprichoso que foi possível.

São 7 horas da manhã. O Capellão começou a revestir-se para celebrar os Santos Mystérios.

Paulina, ajoelhada junto ao vão de uma janella, orava.

CONTINUA



NOSSOS DEFUNTOS

FALLECERAM EM:

São Paulo, Sr. Antonio Francisco Pinheiro;
Leme, D. Maria Eliza de Abreu;
Descalvado, Sr. Bemvindo G. Franco;
São Roque, D. Guilhermina de Oliveira;
Sorocaba, Sr. Porcino de Campos;
Palma, Sr. Antonio da Silva Lelis.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Nossos pezames, ás exmas familias enlutadas.

Favores do I. C. de Maria e do Veneravel P. Claret

Descalvado — O snr. Antonio Isseppe, dedicado assignante da «Ave Maria», encomenda uma missa ao glorioso Sto. Antonio, para que o ajude em todos os seus negocios, e ao mesmo tempo agradecendo-lhe diversas graças que obteve de seu valioso patrocínio, e dá 18000 para accender velas aos pés do I. C. de Maria.

Pirañsununga — D. Idalina Carrelli Neves, assigna esta revista por ter o Ido. Coração de Maria lhe outorgado uma graça. — D. Rita Martins dá 28 para accender velas aos pés do Coração de Maria.

Palmeiras — O Snr. Eugenio Dalsanto, dá a importancia para uma missa ao Ido. Coração de Maria, e mais 18 para publicar um favor recebido. — D. Zenaide Aguiar do Amaral, vem profundamente agradecer o grande milagre que obteve da misericordia do Purissimo Coração de Maria, não offendendo a vista no grave percauce que teve sua filha Maria do Carmo, na occasião que recebeu um grande ferimento perto da vista. Gratissima, pede a publicação.

Leme — D. Malvina Pedro, entrega a esmola para ser dita uma missa por alma de Ursula Maria da Conceição, e dá 28 para publicar a graça que conseguiu por intermedio da Novena efficaz das Tres Ave-Marias.

— D. Octavia Manfrin, dá 38 para velas que deverão arder aos pés do Ido. Cor. de Maria. — O Snr. Alfredo Marques deposita a correspondente importancia para serem ditas tres missas segundo a intenção do mesmo, e mais 18 pela publicação. — D. Josephina Urban, entrega-nos 28 para queimar velas ao Ido. C. de Maria.

Dôres de Campos — O Snr. Joel Gonçalves, agradece á Virgem Santissima varios obsequios recebidos, envia 78 para cêra e encomenda uma missa. — D. Maria das Dôres Silva, agradece a saude de sua filha Maria José e toma uma assignatura. — O Snr. Alberto Augusto da Silva, agradece diversas graças e manda rezar uma missa.

Prados — D. Maria Virginia da Costa Silva, penhorada por favores recebidos, assigna a «Ave Maria». — D. Maria Sebastiana de Almeida Lima, manda celebrar uma missa de promessa. — Sr. Antonio Virgolino Malta, encomenda uma missa pelas almas. — D. Luiza Ferreira da Conceição, agradece um favor recebido e entrega 18 para velas. — D. Francisca Carolina da Conceição, dá 28 para velas. — O Snr. Francisco Hilario da Silva, manda rezar uma missa. — D. Maria Angelica Madeira, envia 58 para o culto de Nossa Sra. e agradece uma graça alcançada em favor de sua filhinha Cecilia. — D. Maria Romana Malta, manda celebrar uma missa pelas almas. — D.



Opinião do grande medico Dr. WALTER SENG director clinico do Hospital Santa Catharina, sobre o **Emplastro Phenix**:

nunca vi efeitos toxicos, erupções, etc depois da applicação do **Emplastro Phenix**.

receitei e receito o **Emplastro Phenix** obtendo efeitos que correspondem a grande fé do publico no ha muitos annos celebre e conhecido Emplastro, em todas as nevralgias de origem peripherica

S. Paulo

Dr. WALTER SENG

Unico depositario para o Brasil:

CHARLES KANIEFSKY

Coixa. 1365 - S. PAULO



MARCA REGISTRADA

Dolores da Silva, por muitos favores recebidos entrega 28 para o culto de São Geraldo.

São Paulo — A Prof. D. Maria da Assumpção, agradece penhoradissima ao Immaculado Coração de Maria, ter saído illesa do desastre occorrido no dia 12 de Abril, no Tramway da Cantareira.

Tiradentes — D. Maria José de Almeida Nascimento, em cumprimento de promessa, entrega 18 — O Cel. José Candido, e familia, agradece diversos favores recebidos do Purissimo Coração de Maria.

Juiz de Fôra — A menininha Vera Carmen Horta Colucci, agradece o seu restabelecimento, assigna a «Ave Maria» e entrega 58 para as despesas da revista.

Cordeiro — D. Antonia Pereira, entrega 18 para o culto do Purissimo Coração de Maria e 18 para velas. — D. Domingas Leme, dá a importancia para ser dita uma missa por alma de Juvenal e Josephina e outra missa por alma de Antonio Cardoso.

Santa Cruz do Rio Pardo — D. Francisca de Paula Assis, publica seu agradecimento por um favor recebido, e manda celebrar uma missa por alma de Alzira.

Villa de São Bernardo — D. Maria Augusta de A. Oliveira, desejando a realização de um negocio atrapalhado, pediu ao Coração de Maria e alcançou a graça; outra occasião temendo ainda um mau successo, recorreu novamente ao Coração de Maria, sendo attendida.

Mogy Mirim — D. Benedicta Maria Tertuliana em cumprimento de uma promessa por ter sarado Innocencio Dias da vista, toma uma assignatura e dá a esmola de 28 para velas.

M'Boy — D. Izabel Benedicta de Moraes Gonçalves, pede celebrar uma missa por alma de Francisca Antonica.

Cotia — D. Benedicta do Nascimento Novaes, toma uma assignatura em virtude de uma graça obtida do C. de Maria. — D. Maria dos Santos Lemos, envia 58 para velas, por uma graça alcançada.

Dobrada — Nulmira de Menezes Godoy, pede que seja celebrada uma missa de promessa, em louvor das chagas de N. Senhor Jesus Christo.

Pelotas — A. C. em cumprimento de duas promessas, pede que sejam celebradas duas missas, sendo uma ao Sagrado Coração de Jesus e outra ao Immaculado Coração de Maria.

Porto Alegre — Uma devota toma uma assignatura e manda celebrar uma missa em cumprimento de uma promessa e dá uma esmola para velas.

Caxambu — D. Jovita de Oliveira Dias, manda celebrar uma missa em acção de graças por um grande favor recebido para seu esposo Sebastião, numa pneumonia perigosissima.

São Manoel — D. Francisca do Amaral, publica seu agradecimento por favores recebidos e entrega 108 para esta publicação.

Ouro Fino — D. Rosinha de Almeida Rossi, manda celebrar duas missas em cumprimento duma promessa sendo uma pelas almas e outra pela alma de Porphirio Dias Pinto.

Barbacena — D. Lucia Vital Monteiro, manda celebrar uma missa e accender uma vela em acção de graças por favores recebidos.

Piracaia — D. Maria Julieta Gama R9sas, publica seu agradecimento por ter sarado seu filho Paulo.

Piraju — D. Regina N. pede que seja celebrada uma missa por promessa.

Jahu — O Snr. José Sampaio Góes, por um favor recebido encomenda uma missa por alma de D. Hilária Maria de Jesus.

Cachoeiro de Itapemirim — D. Amelia Rocha pede celebrar uma missa de promessa.

Rio de Janeiro — D. Anna Larquês, pede que se publique uma grande graça recebida com a intercessão da Novena das Tres Ave-Marias.

Oliveira do Piranga — D. Rita Milagres de Araujo agradece ao Ido. C. de Maria um grande favor obtido manda celebrar uma missa e dá uma esmola para o Santuario e velas.

AVE MARIA

Estampas Catecheticas do Veneravel

P. Antonio Maria Claret

Assignaturas: { Anno . 5\$000
Perpetua 100\$000

R. Jaguaribe, 93 - Telephone Cld.-1304

..... Caixa Postal, 615

□ □ □



EXPEDIENTE

A assignatura da "Ave Maria" é de 5\$000 annuaes, pagamen'to adelantado. — Perpetua, 100\$000.

-- Não se devolvem originaes nem photographias, ficando a Redacção com liberdade de publicar ou não a collaboração litteraria ou artistica que lhe fôr remettida.

— Aos assignantes que mudarem de residencia pedimos encarecidamente a fineza de communicar a esta administração a mudança, e pedimos que indiquem, com a necessaria claresa o lugar onde recebiam a "Ave Maria" e o lugar para onde deve ser remettida. As communicacões que não contenham claramente estas duas indicações serão inutilizadas.

— A publicação de "graças e favores" conseguidos pela mediação do Coração de Maria e do Veneravel P. Antonio Maria Claret é gratuita para os assignantes da "Ave Maria"; os não assignantes devem mandar com a relação da graça conseguida a esmola de 2\$000 para a conveniente publicação.

— Os favorecidos do Coração de Maria que desejarem ver publicado seu retrato na "Ave Maria" devem pagar 10\$000 para o cliché de 4 x 6 cm., 20\$000 para o de 8 x 12 e 40\$000 para o de 17 x 18 cm.

Ameno e instructivo livrinho de 102 paginas que não devia faltar em nenhum lar christão, hoje sobretudo que tão descuidada é a educação religiosa.

Elle por si mesmo é um mestre incomparavel. E' o premio mais util que os professores e catechistas podem dar á seus alumnos, que sem esforço e com muito prazer, olhando suas 46 estampas, aprenderão as verdades da fé, desde o signal da Cruz (2.^a estampa) até a perfeição dos conselhos evangelicos. (estampa 45.^a) Catechistas, professores, paes, propagai as Estampas Catecheticas, elegantemente traduzidas a nossa lingua pelo illustre pedagogo mineiro, Leopoldo Pereira.

Preço 1\$000 — Pelo Correio mais \$500

Já se acha á venda o bello romance

As ruinas do meu Convento

TRADUZIDO DO HESPANHOL POR M. J. C.

Com um prologo do nosso illustre collaborador Sr. LELLIS VIEIRA e innumeradas gravuras de PAIM

Edição caprichada, em um volume com cerca de 500 pags.

Preço, 3\$000 :-: Pelo Correio mais \$500

PEDIDOS A' CAIXA DO CORREIO N. 615 - S. PAULO

ENCYCLOPEDIA UNIVERSAL ESPASA

E' a verdadeira maravilha scientifica dos tempos modernos. A Encyclopediã Espasa é a mais moderna e de maior actualidade.

A Encyclopediã Espasa é a mais universal e completa de todas, incluindo materias novas, que não se encontram fóra desta obra.

A Encyclopediã Espasa é a unica obra hespanhola e americana por excellencia.

A Encyclopediã Espasa é a mais artistica e profundamente illustrada. A obra mais instructiva e attractiva. A Encyclopediã Espasa é a mais admirada do mundo intellectual e constitue, em seu genero, o mais positivo exito editorial e de cultura primorosa. Sumptuosa obra illustrada pelos procedimentos mais modernos. Meio milhão de obras citadas. Dez mil bibliographias ineditas. Mais de

cem mil preciosas gravuras. Mais de cem milhões de palavras. Contem tantos mappas como o mais completo Atlas, e os mappas dos novos Estados da Europa. Todas as telas dos maiores mestres da pintura e esculptura. A unica Encyclopediã que foi premiada em todas as exposições nacionaes e internacionaes em que foi apresentada. Cada volume tem mais de mil e quinhentas paginas. Mais de duas mil riquissimas chromolytographias e tricomas. Indispensavel á todo homem de estudo. Unica, insubstituivel, para toda pessoa que deseje conhecer a ultima palavra do progresso humano.

Reparem bem, a Encyclopediã Universal Espasa, é baratissima.

PARA MAIS INFORMAÇÕES OU

Pedidos á CAIXA POSTAL, 615—Administração da "AVE MARIA"